

OS SERVIÇOS DE *PODCASTING* NA OTIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA AVALIAÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO *ONLINE*¹

Viviane Bagio Furtoso
Universidade Estadual de Londrina
viviane@uel.br

Maria João Gomes
Universidade do Minho
mjgomes@ie.uminho.pt

Douglas Altamiro Consolo
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
dconsolo@terra.com.br

Resumo: Buscando respaldo na literatura sobre os *podcasts* educacionais, este trabalho tem como objetivo propor a inserção da comunicação assíncrona através do áudio, com a contribuição dos serviços de *podcasting*, como prática complementar na aprendizagem e na avaliação de línguas estrangeiras (LE). O teletandem, contexto investigado, caracteriza-se como um contexto *online* de aprendizagem colaborativa de línguas na modalidade em tandem mediado pelos serviços de videoconferência, como o *Skype*. A comunicação entre os parceiros brasileiros e os estrangeiros tem sido redimensionada pela possibilidade de complemento entre a comunicação síncrona e a assíncrona, caracterizada assim pela comunicação multimodal que as novas TIC têm proporcionado. Ao somar-se aos recursos já utilizados, o áudio, ainda pouco explorado como complemento à comunicação síncrona no teletandem, representa otimização da oralidade e merece ser considerado em contextos *online* de aprendizagem de LE. A proposta apresentada nesta comunicação oferece sugestões de atividades que se voltam para a otimização da comunicação oral entre os pares, o acesso a insumo variado na LE estudada, o compartilhamento de práticas de aprendizagem de LE, as orientações para realização de tarefas e, com especial atenção, o *feedback* oral. Como recorte de um estudo maior que reconhece o *feedback* como fase importante da avaliação no seu aspecto formativo, favorecendo a aprendizagem, a proposta aqui apresentada também pode oferecer contribuições para contextos presenciais, de *e-learning* e de *b-learning*.

Palavras-chave: Aprendizagem. Avaliação. Línguas Estrangeiras. Contextos *online*. *Podcasts*.

Abstract: This paper aims at introducing audio resources supported by communication services through the internet, such as podcasting, to improve the processes of learning and assessing foreign language (FL) learning in teletandem. This online teaching and learning context promotes collaborative FL learning mainly through videoconference services, such as the ones provided by Skype, although the communication between teletandem partners has been complemented by other modes of text through resources of the internet such as chat, e-mail and images. Taking both the potentiality of complement between synchronous and asynchronous communication in online learning contexts and the power of audio to develop the learners' oral skills when learning foreign languages, the activities suggested aim at: 1. promoting oral communication among teletandem partners; 2. providing learners with different samples of the foreign language studied; 3. sharing learning experiences; 4. presenting instructions for teletandem activities and 5. giving oral feedback. As part of a more extensive study that focuses on the importance of feedback in the learning process, this discussion can offer contributions to classroom practices, as well as to e-learning and b-learning environments.

Keywords: Learning. Assessment. Foreign Languages. Online Learning Contexts. Podcasts.

¹ Utilizaremos neste texto a expressão contexto *online* como aquele que se caracteriza pelo uso do computador ou de dispositivos portáteis como suportes tecnológicos para o acesso a recursos e serviços disponíveis na internet. Ressaltamos que, com base na literatura sobre EaD, a utilizamos ainda como sinônimo de contexto virtual e diferente de ambiente *online* ou ambiente virtual, uma vez que o uso destas últimas expressões tem sido associado a *softwares* que auxiliam na montagem de cursos com acesso a recursos da internet, também designados por sistemas de gestão de aprendizagens (*Learning Management Systems*).

1. Introdução

Dos Cd Roms à internet e, mais recentemente, aos dispositivos portáteis, a aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) vem sendo redimensionada no que diz respeito ao incremento das oportunidades e à diminuição da distância que as novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC) promovem. Com o avanço dos serviços e suportes tecnológicos, principalmente depois do surgimento da internet, o contato entre pessoas geograficamente distantes tem se tornado cada vez mais próximo, o que para a aprendizagem de LE é significativo.

Assim, a interação de um-para-muitos, de um-para-um ou melhor ainda, de muitos-para-muitos, seja entre professor-aluno, alunos-alunos, ou entre alunos e correspondentes no exterior, acrescenta uma nova dimensão à aprendizagem de LE (Paiva, 2001). Para a autora, “a comunicação deixa de ser fruto de simulações e passa a fornecer contextos de interações reais que ultrapassam os muros da sala de aula tradicional ao possibilitar o contato com pessoas de diversas partes do mundo”.

Dentre as potencialidades das novas tecnologias que fazem parte da chamada Web 2.0² no contexto de ensino-aprendizagem-avaliação de LE, destacamos as oportunidades de interação oral que os serviços de videoconferência e os de *podcasting* proporcionam. O potencial do áudio já foi reconhecido por Godwin-Jones quando afirmou, em 2005, que o *Skype* e o *podcast* tornavam-se o telefone e o rádio das pessoas, respectivamente. De lá para cá observamos que esses serviços têm sido explorados cada vez mais no contexto educacional, de modo que suas potencialidades sejam otimizadas. No que diz respeito ao *Skype*, a inserção do vídeo em uma situação de comunicação oral síncrona em LE, por exemplo, possibilita aos interlocutores uma proximidade comunicacional que compartilha características da interação face a face presencial. Quanto ao *podcast*, a acessibilidade e a portabilidade viabilizam situações de comunicação assíncrona entre os envolvidos no processo de aprendizagem, ultrapassando assim não apenas as barreiras geográficas mas também as barreiras temporais que podem existir entre os sujeitos, criando assim novas oportunidades de interação e comunicação a distância.

Por outro lado, começam a aparecer outros desafios a serem encaminhados no contexto *online* de aprendizagem, dentre os quais pontuamos a qualidade do *feedback*, se o equacionarmos com aspectos importantes da avaliação no seu aspecto formativo. Em um contexto mais dinâmico e distribuído, como o contexto *online* de aprendizagem, o papel do *feedback* tem sido fundamental no acompanhamento do processo, seja pelo próprio aprendiz, seja pelos seus pares. No caso da LE, o *feedback* tem sido estudado tanto pela perspectiva da comunicação

² Segundo Coutinho (2009), “a Web 2.0 permite uma mais autêntica democratização no acesso e no uso da informação: *blogs*, *youtube*, *googlepages*, a *Wikipedia*, os serviços *on-line* proporcionados pelo *Windows Live* concorrem para uma maior partilha e maior interactividade” (p. 76).

assíncrona (Paiva, 1999; 2001; 2003), quanto da comunicação síncrona (Furtoso, 2009), de modo a apontar como o *feedback* pode otimizar a aprendizagem de LE no contexto *online*.

No entanto, a literatura ainda é incipiente no que tange as contribuições e potencialidades do uso de serviços de *podcasting* na promoção da aprendizagem de LE, especialmente no que diz respeito ao processo de produção de *podcasts* como estratégia e instrumento de avaliação das aprendizagens, como nos aponta o estudo de Furtoso e Gomes (2010).

Sendo assim, a partir dos resultados da revisão de literatura sobre o uso de *podcasts* no contexto de LE realizada por Furtoso e Gomes (2010), este texto tem como objetivo apresentar uma proposta de inserção dos serviços de *podcasting* como atividades complementares de comunicação assíncrona em um contexto *online* de aprendizagem de LE denominado Teletandem. Como recorte de um estudo maior, a proposta aqui apresentada também pode oferecer contribuições para contextos de *e-learning*, *b-learning* e contextos de aprendizagem de sala de aula presencial.

Com o intuito de contextualizarmos a proposta, apresentamos inicialmente o teletandem como um contexto *online* de aprendizagem de LE e, em seguida, alguns pontos a serem destacados sobre o *podcast* no contexto educacional e na LE, mais especificamente.

Para finalizar, apresentamos a proposta de inserção dos serviços de *podcasting* na prática de teletandem e algumas considerações finais.

2. O teletandem

Teletandem pode ser entendido como um contexto *online* de ensino e de aprendizagem de LE, o qual faz uso simultâneo da produção e compreensão oral, além da escrita e de imagens. No caso do Projeto Teletandem Brasil³: línguas estrangeiras para todos (TTB), pioneiro nesta experiência no Brasil, considera-se um tandem a distância, que faz uso do aspecto oral (ouvir e falar) e do aspecto escrito (escrever e ler) das línguas envolvidas por meio de áudio e videoconferências, utilizando o *MSN Messenger* ou o *Skype*, programas que dispõem de recursos que permitem a comunicação em LE entre os aprendizes, utilizando textos falados e escritos e imagens de vídeo por meio de uma *webcam* - em tempo real, além de uma lousa eletrônica⁴ na qual a dupla pode compartilhar anotações feitas durante as sessões. Outros serviços de videoconferência como *OoVoo* e *Adobe Connect* também já foram utilizados, mas são limitados por não serem *softwares* livres.

Como o propósito é “eu ajudo você a aprender minha língua e você me ajuda a aprender a sua”, cada parceiro faz o papel de aluno por uma hora, falando e praticando a língua do outro parceiro. Em seguida, eles trocam de papéis e de línguas.

³ www.teletandembrasil.org

⁴ Quando utilizado o *Skype*, o aluno pode usar o aplicativo *Talk and Write* (www.talkandwrite.com), uma espécie de lousa eletrônica compartilhada.

O previsto é que cada sessão de teletandem tenha duração em média de duas horas: uma hora para cada uma das línguas. Cada hora é composta por três fases básicas: conversação acerca de um ou vários temas (aproximadamente 30 minutos), e nela os parceiros falam do que desejarem ou o que for de interesse comum; insumo linguístico (cerca de 20 minutos): o parceiro mais competente faz comentários acerca do uso gramatical, lexical e de pronúncia do outro; avaliação da sessão (aproximadamente 10 minutos): o parceiro mais competente espera a autoavaliação do aprendiz da língua-alvo, para depois emitir sua avaliação sobre o desempenho dele também (Telles & Vassallo, 2006). Muitas vezes, os parceiros fazem duas sessões por semana, uma em cada língua, devido à questão de agenda e, muitas vezes, ao fuso horário. Isso é flexível e pode ser negociado entre os próprios parceiros.

Assim, ao mesmo tempo que possibilita a aprendizagem da língua portuguesa por estrangeiros que estão geograficamente distantes do Brasil, a participação no TTB oferece oportunidade aos brasileiros de praticar a LE aprendida no Brasil. Conforme já ponderado por Telles (2009), a localização e as dimensões geográficas do Brasil e os altos custos das viagens para fora do país dificultam a possibilidade de os brasileiros entrarem em contato com línguas e culturas estrangeiras em contexto de imersão de aprendizagem, ou até mesmo de praticar o tandem face a face, como acontece em muitos países da Europa.

Partindo dos três princípios básicos do tandem, as sessões de teletandem são realizadas: em momentos específicos para o uso de cada língua envolvida no processo (bilinguismo), de modo que os participantes se alternem entre os papéis de aluno que estuda a língua-alvo e do parceiro proficiente naquela língua (reciprocidade) e com a liberdade para que os parceiros decidam sobre o quê, quando, onde e como estudar (autonomia)⁵.

O TTB organiza parcerias entre alunos ou ex-alunos brasileiros da Universidade Estadual Paulista (UNESP), principalmente dos câmpus de Assis e de São José do Rio Preto - sedes do projeto - e alunos de universidades no exterior, localizadas em vários países, como Argentina, México, Estados Unidos, Itália, Alemanha, França, Uruguai, dentre outros, que ofereçam cursos de português como LE. No Brasil, as sessões de teletandem têm sido realizadas em laboratórios reservados somente às atividades associadas ao teletandem nos dois câmpus citados anteriormente, desde 2008.

No TTB, a aprendizagem dos pares é entendida como construção compartilhada de conhecimentos e o próprio conhecimento como co-construção de significados. Prevê-se que o conhecimento da língua-alvo seja construído na comunicação em pares, sendo que em momentos alternados os aprendizes assumem o papel de par mais competente. Por meio da mediação, este oferecerá o andaime necessário para a aprendizagem do parceiro. De acordo com Souza (2003), "A aprendizagem se dá na zona de desenvolvimento proximal, na qual a interação colaborativa permite que a função cognitiva, inicialmente desempenhada no âmbito

⁵ Para um maior aprofundamento sobre os princípios do tandem indicamos a leitura de Telles (2009, p. 23-26).

interpsicológico da interação, seja paulatinamente transferida para o plano intrapsicológico do aprendiz.” (Souza, 2003, p. 79).

Este processo, defendido por Vygotsky para fundamentar sua teoria de cognição humana, assemelha-se à concepção de linguagem de Mead, concepção esta trazida à baila nas discussões de Faraco (2005), que não a vê como estrutura, mas como ação – ação inter-subjetiva que, como tal, se internaliza e se torna ação intra-subjetiva. Essa ação é justificada no TTB como ação social, com base em Bakhtin (2000).

Dentre os trabalhos desenvolvidos no escopo do TTB, destacamos a atenção dedicada aos estudos sobre: o processo de ensino-aprendizagem de línguas em tandem com ênfase em aspectos linguístico-culturais (Fernandes, 2008; Silva, 2008; Santos, 2008; Martins Moiteiro, 2009; Brocco, 2009); formação de professores de LE (Kaneoya, 2008; Bedran, 2008; Mendes, 2009; Candido, 2010); autoavaliação e crenças sobre práticas avaliativas (Mesquita, 2008; Cavaliari, 2009); gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares (Salomão, 2008; Da Rocha, 2009); desenvolvimento da autonomia (Luz, 2009); relações de poder (Vassallo, 2009) e acordos e negociações no teletandem (Garcia, 2010).

Além da ênfase das áreas destacadas anteriormente, as dificuldades técnico-operacionais, utilizando o termo de Collins (2003), precisam ser levadas em conta nos estudos que se dedicam a investigar sistematicamente o uso de NTIC em contextos educacionais.

Por outro lado, a vulgarização de dispositivos portáteis pessoais com recursos de leitura e produção de arquivos de áudio, como os leitores de MP3 e seus sucessores, e de áudio e vídeo, como os iPod e alguns telefones celulares, vêm aumentando, quer na diversidade, quer na portabilidade da tecnologia. A ampla disseminação de tecnologias digitais portáteis faz com que o acesso à informação e à comunicação esteja mais próximo do cotidiano de muitos dos alunos, o que facilita o manuseio e a transferência do uso desses dispositivos do contexto pessoal para contextos educacionais, como tem-se observado com o uso dos serviços de *podcasting*.

Desse modo, a ampliação de oportunidades de acesso ao outro sem a simultaneidade temporal ganha também uma dimensão maior na complementaridade da comunicação síncrona, como é o caso do teletandem.

3. Podcast

Conforme pontuado na introdução deste texto, nossa proposta parte da revisão de literatura sobre o uso de *podcasts* no contexto de LE realizada por Furtoso e Gomes (no prelo). Para avançar e valorizar o espaço desta publicação, nos remetemos aos resultados já alcançados, além de inserir novas leituras que os complementam.

Assim, consideramos o *podcast* como o próprio arquivo de áudio, publicado e disponível para download, “um ficheiro áudio digital” (Carvalho, 2010), “a reconfiguração do rádio” (Paula,

2010). Dentre os modelos de *podcast* apresentados por Medeiros (2006), destacamos o modelo educacional e suas potencialidades, ressaltando o *feedback* como o apoio à aprendizagem.

Para France & Ribchester (2008), a experiência com o uso de *podcasts* possibilitou um *feedback* mais alargado aos alunos, podendo ser produzido pelo professor com foco na aprendizagem de um aluno, o *feedback* individual, ou com foco na aprendizagem do grupo, o *feedback* genérico. A potencialidade do *podcast* para um *feedback* mais detalhado e personalizado, além da agilidade em relação ao tempo, foi ratificado por estudos realizados pelo *Joint Information Systems Committee* (JISC, 2010).

Além disso, chamamos a atenção para a participação dos alunos no processo avaliativo (Cunha, 2009), sendo o *feedback* potencializado quando o professor, o próprio aluno e os demais colegas oferecem contribuições para a aprendizagem. Segundo Furtoso e Gomes (no prelo), “a alternância de papéis que os alunos assumem, ora avaliando, ora sendo avaliados, não só os incentiva a refletir sobre a própria aprendizagem, como faz o aluno praticar a colaboração e a partilha responsável pela aprendizagem do outro”, contribuindo, assim, para uma prática avaliativa descentralizada.

Embora os trabalhos apresentados anteriormente refiram-se a experiências na Geografia, na Psicologia e na Biologia, reconhecemos seus resultados como instigadores para outras áreas do conhecimento, como a LE, por exemplo.

Já nos estudos da área de LE revisados, Furtoso e Gomes apontam que:

... o *podcast* tem sido utilizado com maior intensidade para o desenvolvimento da habilidade de compreensão oral, sendo este recurso substituto ou complemento de outras formas mais convencionais de se fazer chegar a língua-alvo falada até os aprendizes, como as fitas cassetes, os CDs, de entre outros dispositivos. No que diz respeito à habilidade de produção oral, o *podcast* está apenas começando a ser utilizado para explorar a possibilidade de o próprio aluno gravar sua produção, levando em conta o trabalho colaborativo que o processo pode ajudar a desenvolver. No entanto, é preciso avançar no sentido de considerar o processo de produção de *podcasts* como estratégia e instrumento de avaliação das aprendizagens promovidas no contexto educacional. Esta dimensão de exploração da produção de *podcast* pelos alunos como processo e produto objeto de avaliação no que respeita à proficiência oral (quando a locução/gravação é efectuada pelo alunos) e também da proficiência escrita (quanto o texto a servir de base ao *podcast* é da autoria do alunos) é ainda muito incipiente mas apresenta potencial a ser considerado quer em contextos de ensino presencial, quer em contextos de educação a distância. (Furtoso & Gomes, no prelo)

Sendo assim, ao sistematizarem as discussões sobre o uso de *podcasts* no contexto educacional, as autoras ainda apresentam, em forma de quadro, possíveis objetivos da produção de *podcast* no âmbito do processo de ensino-aprendizagem-avaliação LE, dentre os quais destacamos: o estabelecimento de contato com outros alunos/usuários de LE

geograficamente distantes; a disponibilização de conteúdos em formatos alternativos e passíveis de utilização em dispositivos portáteis de uso pessoal (celulares, leitores de MP3, etc.); a disponibilização de exemplos de expressão oral em língua estrangeira com diferenças de gênero textual e variantes geográficas; a confecção de textos em conjunto para posterior locução; a promoção do conhecimento de culturas associadas à língua em estudo através da troca de documentos produzidos e o *feedback* com funções avaliativas (sejam funções diagnósticas, formativas e/ou sumativas).

Além de complementar as atividades já existentes no contexto fisicamente presencial de aprendizagem de LE, os serviços de *podcasting* têm se mostrado útil e funcional em contextos de *e-learning*. Cardoso *et al.* (2010) registram estratégias e soluções para desenvolver a compreensão e a produção oral em LE em um modelo pedagógico, principalmente assíncrono, da Universidade Aberta de Portugal, cuja oferta pedagógica é lecionada através da plataforma *Moodle*. As autoras descrevem atividades desenvolvidas no contexto das línguas alemã, francesa e inglesa com especial atenção à contribuição dos serviços de *podcasting*, que vão desde os formatos das instruções direcionadas à realização das tarefas, sejam elas de natureza pedagógica ou tecnológica, até a divulgação das gravações dos próprios alunos no respectivo fórum de trabalho da unidade curricular, de modo que os colegas e o docente possam ter acesso.

Com isso, a experiência da Universidade Aberta de Portugal junta-se aos demais estudos revisados para ratificar o uso de *podcasts* em contextos de ensino-aprendizagem-avaliação de LE, sendo a avaliação ainda a etapa do processo com menos investimento pedagógico e de investigação.

Nossa proposta, apresentada na próxima seção deste texto, reconhece as contribuições das experiências até aqui relatadas, sejam no âmbito da LE, sejam no âmbito de outras áreas do conhecimento, uma vez que a otimização da aprendizagem é o foco principal.

3.1 Proposta de inserção dos serviços de *podcasting* no teletandem

Como característica de um contexto *online* de aprendizagem de LE, os textos construídos durante as sessões de teletandem têm sido caracterizados pela cultura predominante da comunicação multimodal⁶ mediada pelas NTIC.

Durante a comunicação oral, temos observado a presença de outros recursos no processo de construção do texto falado e de aprendizagem e de avaliação de desempenho oral no teletandem. Um deles tem sido a escrita, viabilizada por meio do *chat*, como complemento da fala durante a comunicação síncrona. Adicionalmente, os parceiros têm recorrido ao *e-mail*

⁶ Hoje, o texto é multimodal, ou seja, apresenta-se amalgamado por meio da aproximação e justaposição de diferentes modos de comunicação, verbais e não-verbais (imagens, sons, gráficos, *emoticons*, *hyperlinks*), cuja interpretação não mais poderá ser desenvolvida no paradigma tradicional do ensino de línguas (Monte Mór, 2006 apud Duboc, 2007, p. 266).

para negociações sobre o encaminhamento das sessões, envio de atividades complementares com foco nos temas discutidos durante as conversas e, com uma certa frequência, para dar *feedback* linguístico mais detalhado ao parceiro. Um outro recurso, o de compartilhamento de imagens, músicas e dicionários *online*, por exemplo, tem sido utilizado com mais frequência para suprir lacunas de conhecimento lexical e cultural. Esses recursos desempenham um papel importante na aprendizagem da língua-alvo e oferecem apoio escrito e visual ao desenvolvimento da compreensão e produção oral.

No entanto, os recursos de áudio têm sido pouco utilizados na comunicação assíncrona entre os parceiros de teletandem. Ao somar-se aos recursos já utilizados, o áudio representa otimização da oralidade e merece ser considerado como recurso complementar à aprendizagem de LE em contextos *online*, uma vez que as tecnologias mais antigas são, muitas vezes, incompatíveis com o referido contexto.

Sendo assim, apresentamos nossa proposta para otimização da aprendizagem e da avaliação de LE no e a partir do teletandem. No teletandem, porque a proposta foi pensada com base na prática de aprendizagem de línguas como acontece naquele contexto e a partir do teletandem, porque as atividades sugeridas podem ser exploradas em outras situações de aprendizagem de LE nas quais a comunicação online esteja presente, seja em caráter complementar ao contexto de sala de aula presencial, seja em contextos de aprendizagem de e-learning.

Ressaltamos que usar os serviços de *podcasting* significa, neste momento, recorrer aos benefícios das tecnologias de gravação, de disponibilização e de acessibilidade, como o surgimento de programas livres disponíveis na internet para gravação de voz, a vulgarização de dispositivos portáteis e a melhoria das condições de acesso à internet. Isto implica que os arquivos de áudio aqui propostos podem não apresentar todas as características de um *podcast*, conforme vimos na literatura, uma vez que o domínio de certas tecnologias ainda não são competências de todos e a falta dessas competências pode colocar uma barreira para o processo de aprendizagem. Como nosso objetivo (principal) não é desenvolver competências tecnológicas, as sugestões que seguem ora são consideradas viáveis pela utilização de processos de gravação de arquivos de áudio mais comumente conhecidos pelos usuários de dispositivos digitais e da internet, ora se caracterizam pelo acesso e produção de *podcasts*, conforme diferencial que o conceito apresenta, que é a possibilidade de acesso imediato à nova informação logo que esta é publicada na Web por meio dos agregadores RSS.

Como exemplos de atividades que podem ser realizadas pelos parceiros de teletandem recorrendo a conhecimentos mais básicos, como gravações de arquivos de áudio feitas em qualquer aparelho digital que disponibilize o arquivo em formato MP3, propomos a gravação de uma autoapresentação e a gravação de *feedback* oral sobre o desempenho do parceiro nas sessões de teletandem.

A primeira atividade, a autoapresentação, é sugerida para que o aluno, interessado em ter um parceiro de teletandem, apresente-se à coordenação dos trabalhos e aos seus pares. Esta

apresentação pode ser na LE de interesse, de modo que já se estabeleça um canal de comunicação oral com e para o aprendiz, bem como ofereça subsídios para uma primeira apreciação do nível de proficiência do interessado. Ao final desta autoapresentação o aluno pode fazer um convite, na sua língua de proficiência, para um suposto parceiro de teletandem.

A segunda atividade, o *feedback* oral, pode ser uma outra opção de comunicação assíncrona entre os parceiros de teletandem, dando ênfase nas questões de pronúncia ao considerar o som, o ritmo e a entonação da língua-alvo. Com a gravação do *feedback* oral, o parceiro de teletandem mais proficiente na língua-alvo pode oferecer oportunidade adicional para que o aprendiz desenvolva sua compreensão oral a partir do *feedback*, e até venha a repetir, quantas vezes quiser, palavras, expressões e/ou frases, se assim desejar. Esse recurso amplia as possibilidades de aprendizagem de aspectos da oralidade, se comparado ao *e-mail*, por exemplo.

Considerando a possibilidade de inserção de *podcasts* e suas variações, como o *videocast* e o *enhanced podcast* (Salmon *et al.*, 2008), propomos os *podcasts* instrucionais, o acesso a *podcasts* disponíveis na internet e a produção de *podcasts* pelos parceiros de teletandem para serem compartilhados com seus pares.

Os *podcasts* instrucionais, que podem agregar recursos de vídeo e hiperligações com outros elementos, como apresentações em *Power Point*, são sugeridos para apresentação da proposta do teletandem com orientações sobre as sessões e o preenchimento da ficha de acompanhamento, além de outros aspectos relevantes que os parceiros de teletandem precisam saber antes de começar as interações. A inserção de um *podcast* instrucional pode ocorrer sempre que a coordenação dos trabalhos sinta necessidade. Como o teletandem envolve parceiros de diferentes línguas estrangeiras, os *podcasts* instrucionais poderiam ser disponibilizados em língua portuguesa, pelo menos em um primeiro momento, uma vez que todos os parceiros, brasileiros ou estrangeiros aprendizes de PFOL, são assim contemplados na diversidade linguístico-cultural. Os *podcasts* serão recebidos automaticamente para acesso por todos os parceiros de teletandem inscritos por meio do agregador RSS, que no caso do TTB, que já possui uma página na internet, é só oferecer o suporte a este tipo de agregador.

Oferecer a possibilidade de subscrição ao *tandemcast*, nome sugerido aos *podcasts* no teletandem de agora em diante, viabiliza também o compartilhamento das produções dos parceiros de teletandem do mundo inteiro. A partir do momento que o suporte ao agregador RSS for oferecido na página do TTB, a produção de arquivos de áudio em formato MP3 feitas pelos próprios alunos, em qualquer lugar e utilizando seus próprios dispositivos digitais, podem ser disponibilizadas e recebidas automaticamente por todo o grupo. Assim, os *tandemcasts* poderiam servir para autoavaliação dos parceiros de teletandem sobre seu desempenho na língua-alvo, além de servir para a avaliação dos pares sobre a contribuição da prática de teletandem para a aprendizagem de LE. Para isso, poderia haver um espaço para comentários dos pares. O *tandemcast* poderia ser produzido pelos parceiros ao final de um determinado período, definido pela equipe da coordenação. A orientação para a gravação dos *tandemcasts*

também pode ser oferecida no site do TTB por meio de um *enhanced podcast* instrucional, com as informações para a gravação e com as orientações para a tarefa e para o conteúdo da mesma.

Este tipo de atividade, além de servir aos propósitos da aprendizagem da oralidade em LE, pode promover o desenvolvimento da escrita, já que o texto oral pode ser o resultado de um processo mais amplo de colaboração entre a dupla de parceiros para a construção das ideias. Voltando ao aspecto oral, a atividade amplia o acesso a um insumo linguístico variado, uma vez que os parceiros de teletandem têm a oportunidade de ouvir outras pessoas falando a LE que estão aprendendo, além do próprio parceiro com quem interage durante a comunicação síncrona. Isto pode, inclusive, motivar a aprendizagem, despertando o sentimento de pertença ao grupo.

No que diz respeito ainda ao insumo linguístico, uma outra sugestão é a utilização de *podcasts* disponíveis na Web, como recursos para as sessões de comunicação síncrona, que possam levar o parceiro a ter contato com outras variantes da LE estudada, contemplando diferenças, dentre elas, as regionais, que influenciam o léxico, a pronúncia e outros aspectos linguístico-culturais. A escolha de gêneros textuais variados também oportunizam contato com diferentes usos da LE, levando em conta o contexto de produção e de recepção da língua-alvo. Uma outra dimensão desta proposta é a ampliação dos temas a serem abordados nas sessões de teletandem para que a proficiência em LE seja otimizada para além das conversas pessoais e sobre tópicos mais cotidianos.

Assim, buscando respaldo na revisão de literatura sobre os *podcasts* educacionais, caracterizamos nossa proposta de inserção dos serviços de *podcasting* como otimizadora da aprendizagem em LE, destacando duas de suas principais potencialidades: (1) promoção da interação e da colaboração e (2) apoio e acompanhamento do processo, possibilitando o *feedback* formativo dos pares.

Os *podcasts*, por suas características de produção e recepção de arquivos de áudio, privilegiam o aspecto oral da comunicação, oferecendo contribuições na aprendizagem de LE. O quadro 1, a seguir, tem como objetivo sistematizar as sugestões propostas nesta seção, seguindo as classificações revisadas na literatura.

Produtores do <i>podcast</i>	Formato proposto	Objetivos	Contribuição esperada
Alunos ⁷	Autoapresentação	Apresentar-se à coordenação dos trabalhos e aos seus pares.	Otimização da comunicação oral desde o primeiro contato com o teletandem.
	<i>Feedback</i> oral	Dar <i>feedback</i> oral ao parceiro sobre aspectos linguísticos, principalmente com foco na pronúncia.	Insumo para a compreensão e repetição oral de palavras, expressões e/ou frases na LE.
	<i>Tandemcast</i>	Promover a autoavaliação dos parceiros de teletandem sobre seu desempenho na língua-alvo e a avaliação dos pares sobre a contribuição da prática de teletandem para a aprendizagem de LE.	Compartilhamento de práticas de teletandem entre parceiros de teletandem do mundo inteiro.

⁷ Alunos no teletandem são as duplas de parceiros, um brasileiro aprendendo LE e um estrangeiro aprendendo português como LE.

Produtores do <i>podcast</i>	Formato proposto	Objetivos	Contribuição esperada
Professores ⁸	<i>Podcasts</i> instrucionais	Apresentar proposta do teletandem com orientações sobre as sessões e o preenchimento da ficha de acompanhamento. Orientar os parceiros acerca da gravação dos <i>tandemcasts</i> , da realização e do conteúdo da tarefa.	Divulgação dos processos que orientam a aprendizagem em tandem, a prática de teletandem, otimizando tempo e espaço na preparação dos parceiros.
Público em geral	<i>Podcasts</i> disponíveis na Web	Aproveitar recursos de áudio disponíveis na internet como insumo linguístico e temático para as interações síncronas.	Contato com diferentes variantes e usos da LE estudada.

Quadro 1: Proposta de inserção dos serviços de *podcasting* no Teletandem

De acordo com o quadro 1, ratificamos as potencialidades do áudio, através das contribuições do desenvolvimento de tecnologias da Web 2.0, no contexto *online* para aprendizagem de LE. As propostas aqui apresentadas valorizam os serviços de *podcasting* para o desenvolvimento da compreensão oral em LE, como tem sido registrado na literatura, e apresenta contribuições que ampliam o uso desse recurso para o desenvolvimento da produção oral.

Por último, ressaltamos que a reconfiguração de papéis representa uma contribuição da proposta aqui apresentadas, de modo que o *feedback* passa também a ser oferecido por outros pares envolvidos no processo de aprendizagem, considerando não só, mas também, o professor ou a figura dele.

4. Considerações finais

Reconhecendo as potencialidades das novas tecnologias da Web 2.0 para a promoção da aprendizagem e da avaliação, este texto teve como objetivo situar a literatura sobre o uso de *podcasts* no contexto educacional, principalmente no âmbito do processo de ensino-aprendizagem-avaliação de LE.

Pensando na complementaridade que a modalidade assíncrona oferece à comunicação síncrona no contexto *online* de aprendizagem de LE, o processo também pode ser potencializado por serviços *online* de áudio, uma vez que o texto falado é privilegiado durante a interação oral.

Nesta perspectiva, apresentamos uma proposta de inserção dos serviços de *podcasting* no e a partir do teletandem, cujas contribuições voltam-se para: 1. a otimização da comunicação oral entre os pares; 2. o acesso a insumo variado na língua-alvo; 3. o compartilhamento de práticas de aprendizagem de LE; 4. as orientações para realização de tarefas e, com especial atenção, 5. o *feedback* oral.

⁸ No TTB, os professores podem ser tanto os coordenadores do projeto como os mediadores dos parceiros de teletandem.

Referências bibliográficas

- Bakhtin, M. M. (2000). *Estética da criação verbal*. Trad. de Maria Ermantina Galvã; rev. da tradução Maria Appenzeller. 3. ed. Martins Fontes.
- Bedran, P. F. (2008) *A (re)construção das crenças do par interagente e dos professores-mediadores no teletandem*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- Brocco, A. S. (2009) *A gramática em contexto teletandem e em livros didáticos de português como língua estrangeira*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- Candido, J. (2010) *Teletandem: sessões de orientação e suas perspectivas para o curso de Letras*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- Cardoso, T. et al. (2010) *Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em qualquer lugar do mundo: estratégias e soluções inovadoras no âmbito da oralidade*. In *Actas do I Encontro Internacional TIC e Educação*, Lisboa.
- Carvalho, A. A. A. (2010). *Taxonomia de Podcasts*. In: A. A. A. Carvalho e C. A. A. Aguiar (Orgs.) *Podcasts para ensinar e aprender em contexto*. Santo Tirso: De Facto Editores, 19-43.
- Cavalari, S. M. S. (2009) *A auto-avaliação em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas em tandem via chat*. Teses de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- Collins, H. et al. (2003) *Por que é difícil participar de Chats?* In *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.3, n.2, 41-71.
- Coutinho, C. P. (2009) *Tecnologias Web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de Português*. *Educação, Formação & Tecnologias*, 2 (1), 75-86. <http://eft.educam.pt>.
- Cunha, C. et al. (2009). *Aprender com podcasts*. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, 5493-5498.
- Da Rocha, S. (2009) *Améliorer l'accompagnement dans les partenariats de teletandem francobresiliens*. Master Arts, Lettres, Langues, Communication. Université Charles-de-Gaulle. Lille III, France.
- Duboc, A. P. M. (2007) *A avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo as novas teorias de letramento*. In *Fragmentos*, n. 33, p. 263-277, jul-dez, Florianópolis.
- Faraco, C. A. (2005) *Interação e linguagem: balanço e perspectivas*. In *Calidoscópio*, v.3, n.2, 214-227. [Disponível online em www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/.../art08_faraco.pdf]

- France, D. & Ribchester, C. (2008). Podcasts and feedback. In: G. Salmon & P. Edirisingha (eds.), *Podcasting for learning in universities*. England: Oxford University Press, 70-79.
- Fernandes, F. R. (2008) Investigando o processo de ensino-aprendizagem em LE in-tandem: aprendizagem de língua francesa em contexto digital. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- Furtoso, V. B. (2009). Para além do “Gostei muito da conversa”: avaliação no contexto de aprendizagem em tandem. In: J. A. Telles (Org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas, SP: Pontes Editores, 297-314.
- Furtoso, V. B. & Gomes, M. J. (no prelo). Aprendizagem e avaliação da oralidade em contextos online: o potencial dos serviços de podcasting. In *Actas do 2º Congresso Internacional de Avaliação em Educação*. Braga: Universidade do Minho.
- Garcia, D. N. M. (2010) *Teletandem: acordos e negociações entre os pares*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- Godwin-Jones, R. (2005). Emerging technologies. Skype and podcasting: disruptive technologies for language learning. *Language Learning & Technology*, 9 (3), 9-12.
- Gomes, M. J. (2003). Gerações de Inovação Tecnológica no Ensino a Distância. In *Revista Portuguesa de Educação*, 2003, 16(1), pp.137-156. Braga: Centro de Investigação em Educação -Universidade do Minho. [Disponível online em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/496>]
- JISC (2010). Effective assessment in a digital age: a guide to technology-enhanced assessment and feedback. [Online, disponível em <http://www.jisc.ac.uk/digiassess>; acedido a 10 de Novembro de 2010).
- Luz, E. B. P. (2009) A autonomia no processo de ensino e aprendizagem de línguas em ambiente virtual (teletandem). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- Kaneoya, M. L. C. K. (2008) A formação inicial de professores de línguas para/em contexto mediado pelo computador (teletandem). Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- Martins Moiteiro, N. (2009) Action research on Teletandem: an analysis of virtual intercultural communication between students from Brazil and Germany. Diplomarbeit. Johannes Gutenberg Universität-Meinz.

- Medeiros, M. S. (2006). Podcasting: um antípoda radiofônico. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília. [Online, disponível <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/20112/1/Macello+Santos+de+Medeiros.pdf>; acessado a 22 de Outubro de 2010].
- Mendes, C. M. (2009) Crenças sobre a língua inglesa: o antiamericanismo e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem de professores em formação. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- Mesquita, A. F. (2008) Crenças e práticas de avaliação no processo interativo e na mediação de um par no tandem a distância: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- Paula, J. B. C. (2010) Podcasts educativos: possibilidades, limitações e a visão do professor de ensino superior. Dissertação de Mestrado em Educação Tecnológica. Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.
- Paiva, V. L. M. O. (1999) O papel da educação a distância na política de ensino de línguas. In: Mendes et al. (Orgs) In Revisitações: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras/UFMG. Belo Horizonte: UFMG/FALE, p.41-57.
- Paiva, V. L. M. O. (2001) A sala de aula tradicional X a sala de aula virtual. Anais do Congresso de Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, p.129-145.
- Paiva, V. L. M. O. (2003) Feedback em ambiente virtual. In: Vilson Leffa (Org.) Interação na aprendizagem das línguas. Pelotas: EDUCAT, p.219-254.
- Salmon, G. et al. (2008). Podcasting technology. In: G. Salmon & P. Edirisingha (eds.), Podcasting for learning in universities. England: Oxford University Press, 20-32.
- Salomão, A. C. B. (2008) Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos interagentes. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- Santos, G. R. (2008) Características da interação no contexto de aprendizagem in-tandem. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- Silva, A. C. O. (2008) O desenvolvimento intra-interlinguístico in-tandem a distância (português e espanhol). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

- Souza, R. A. (2003) Telecolaboração e divergência em uma experiência de aprendizagem de português e inglês como línguas estrangeiras. In Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.3, n.2, 73-96.
- Telles, J. A. (Org.) 2009. Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Telles, J. A. & Vassallo, M. L. (2006). Foreign language learning in-tandem: teletandem as an alternative proposal in CALLT. In The ESPecialist, v. 27, n. 2, p. 189-212.
- Vassallo, M. L. (2009) A organização tópica de uma sessão de Teletandem. In Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada.

Para citar este artigo:

Furtoso, V. B., Gomes, M. J., & Consolo, D. A. (2011). Os serviços de *podcasting* na otimização da aprendizagem e da avaliação de língua estrangeira em contexto online. In Paulo Dias e António José Osório (orgs.), *Actas da VII Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação - Challenges 2011*, Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp.767-781. ISBN 978-972-98456-9-7 [CD-ROM].